

14 Agora, todos querem queda mais forte da Selic

Para empresários e sindicalistas, redução do compulsório é positiva, mas insuficiente

Empresários e sindicalistas viram como positiva a redução de 60% para 45% do compulsório sobre depósitos à vista anunciada ontem pelo Banco Central (BC). Mas a maioria também acredita que a medida deverá ser seguida de uma queda mais consistente da taxa de juros, como parte da estratégia do governo para a retomada do crescimento.

Para o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (Fiesp), Horácio Lafer Piva, a redução do compulsório mostra que, “em doses homeopáticas”, o BC começa a relaxar a política monetária do País. “A Fiesp é favorável a essa decisão do Banco Central. Atende a nosso insistente pleito e confirma a existência de espaço para relaxamento adicional da política monetária sem prejuízo do controle da inflação”, diz a nota. Segundo Piva, a medida indica que o Comitê de Política Monetária (Copom) deve fazer novo corte na Selic em sua reunião de 19 e 20 deste mês, “desta vez em ritmo condizente com o momento recessivo pelo qual atravessa a economia”.

O presidente da Confederação Nacional da Indústria (CNI), Armando Monteiro Neto, concorda com a necessidade de uma nova redução da taxa de juros. Para os técnicos da entidade, “é mais um passo no caminho para evitar o aprofundamento de um processo de desaceleração econômica flagrante e apontado nos indicadores industriais divulgados pela CNI nesta

semana”. Na avaliação de representantes do comércio, a redução do compulsório é importante, mas não suficiente para melhorar o desempenho da economia. Para a Federação do Comércio do Estado de São Paulo (Fecomercio), a intenção da medida é ampliar o crédito, mas o efeito da expansão só ocorrerá se houver, ao mesmo tempo, incentivo, como a redução das taxas de juros na ponta, para empresas e consumidores tomarem dinheiro emprestado.

A redução do compulsório foi comemorada pelo presidente da Central Única dos Trabalhadores (CUT), Luiz Marinho, que considera a medida mais uma iniciativa do governo federal para garantir a retomada do crescimento. “Temos sinais mais claros da formação de um clima favorável para a retomada do crescimento econômico a

É ilusão acreditar que medidas tímidas, na atual condição, podem fomentar a produção

Paulo Pereira da Silva, da Força Sindical

partir deste segundo semestre.”

Já o presidente da Força Sindical, Paulo Pereira da Silva, o Paulinho, avaliou como positiva, mas tímida, a redução do depósito compulsório. “É ilusão acreditar que medidas tímidas, nas atuais condições em que

se encontra o País, podem fomentar a produção, gerar riquezas e promover justiça social”, afirmou Paulinho, em nota oficial

O presidente da Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit), Paulo Skaf, também acredita que a redução do depósito compulsório dos bancos é “um passo na direção correta, mas por si só insuficiente para reativar a indústria”. Segundo ele, para ser eficaz é preciso cortar “expressivamente as taxas de juros, o que estimularia o consumo e o investimento privado”.

JUROS BAIXAM Alguns cortes anunciados		
Taxa (em % ao mês)	Como era	Como ficou
Bradesco		
☐ Cheque especial	3,72 a 9,3	3,48 a 8,7
☐ Desconto de duplicata e cheque	2,75	2,52
☐ Capital de giro (taxa mínima)	3,75	3,53
Itaú		
☐ Cheque especial	3,35 a 9,35	3,2 a 8,9
☐ Crédito pessoal	4,2 a 6,45	3,95 a 6,25
☐ Desconto de duplicata	3,3 a 4,3	2,95 a 3,95
Unibanco		
☐ Cheque especial pessoa física	2,3 a 9,3	1,9 a 8,7
☐ Cheque especial pessoa jurídica	2,3 a 8,3	1,9 a 7,9
☐ Desconto de duplicata	3,4 a 4,3	2,4 a 2,9